

# Verdades e mentiras do risco político

Dólar e risco sobem e bolsa cai com avanço de Lula. O próprio candidato quer que investigue fenômeno

# **RICARDO REGO MONTEIRO**

## **REPÓRTER DO JB**

Desde abril tem sido a mesma cantilena. Basta Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do Partido dos Trabalhadores à Presidência, subir nas intenções de voto para o mercado lançar sua mão invisível e o dólar disparar, as bolsas caírem e o risco país, medido pelo banco JP Morgan, subir. Foi assim na última semana. A cotação do dólar aumentou 7,75%, chegando a R\$ 3,45. O risco Brasil, cujos critérios estão longe da compreensão dos leigos, aumentou 17,21% no mesmo período. O próprio Lula se espantou com o fenômeno e pediu investigações sobre o assunto. Mas o que há de verdade e mentira no que se convencionou chamar de risco Lula?

— Só verdades. Não há mentiras em relação ao risco Lula. Ele existe — sentencia o cientista político Murilo Aragão, da consultoria Arko Advise, que justifica a desconfiança sob o argumento de que falta confiabilidade ao discurso econômico do PT. Aragão diz que, a despeito das últimas declarações do candidato a favor do respeito aos contratos, tal posição só teria ficado clara nos últimos meses, “sempre que o candidato cai nas pesquisas de intenção de voto”. Há quem discorde.

- Atribuir as últimas turbulências a um suposto risco Lula não me parece adequado. Se havia algum desconforto com a



subida de Lula nas pesquisas, isso já foi assimilado. Até porque estamos em uma democracia, temos um Congresso e, não há nenhuma proposta de ruptura no programa do PT – afirma o economista e professor do Ibmec Fábio Fonseca.

Um dos principais expoentes da equipe econômica do PT, o deputado federal Aloizio Mercadante, candidato a

senador por São Paulo, admite que a atual turbulência financeira tem um conteúdo político. Ele lembra, no entanto, que a oferta mundial de crédito se contraiu, não só por causa da desconfiança com as corporações americanas, mas também da Argentina. Junte-se a isso o risco de um iminente conflito no Golfo Pérsico, com guerra no Iraque. Não há

consenso. Durante a semana, vários relatórios de bancos, com análises políticas, foram divulgados. Nem todos identificavam risco na candidatura do PT.

– Desde março de 2001, os Estados Unidos perderam US\$ 7 trilhões. A Bolsa de Nova York responde por 35% da riqueza americana – justifica Mercadante, ao afirmar que

“a eleição é mais um ponto de incerteza nesse cenário, mas não a determinante”.

- A mesma responsabilidade que é cobrada dos candidatos deveria ser exigida dos operadores de mercado e da própria imprensa. Porque quem paga pela especulação é o contribuinte brasileiro; é o país.